

PROPOSTA PARA O CENTRO DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

A escola deve ser um espaço lúdico facilitador do aprendizado. Muitas vezes ela é instalada em edifícios adaptados, rígidos e pouco amistosos. A oportunidade de se fazer um projeto específico deve ser aproveitada para buscar esse espaço pois a arquitetura, com seu caráter impositivo, pode contribuir nesse aprendizado sendo menos rígida e mais fluída. Desse modo, o edifício pode instigar a descoberta e o conhecimento, propiciando espaços fechados e abertos, que sejam definidos, mas que nem por isso tenham paredes o enclausurando, aliás, definir um espaço sem demarcá-lo ou fechá-lo é um desafio para quem o projeta e um estímulo ao usuário: se sentir aconchegado sem se sentir enclausurado. Numa cidade histórica como Brasília, pontuada por ícones arquitetônicos, generosa em seus espaços abertos, mas com o clima árido do cerrado, projetar um novo bairro, distante do centro e que abrigará uma população menos favorecida economicamente, torna-se uma tarefa

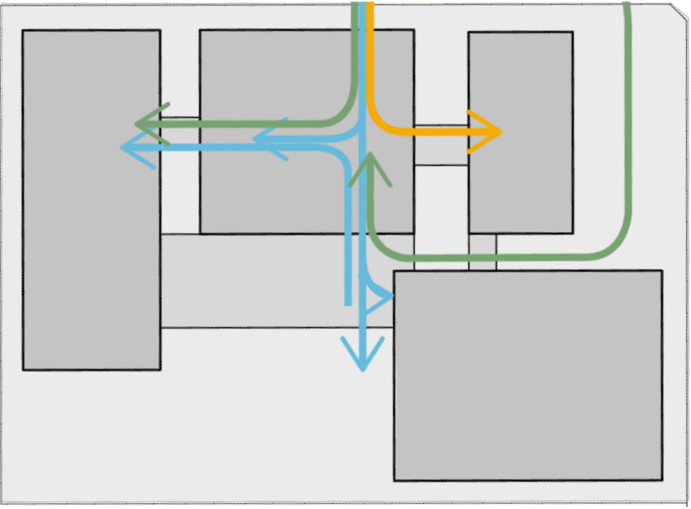
desafiadora e complexa. O Parque do Riacho carecerá de equipamentos públicos atrativos que sirvam de referência à comunidade e, a escola, com sua função educadora e formadora de pessoas, deverá ser um desses locais, o que implica em um edifício que dialogue com a cidade e acima de tudo com a comunidade. Inicialmente o projeto procura quebrar a rigidez de um edifício único e pesado, trazendo blocos soltos, entremeados por jardins e interligados por passagens e passarelas, criando também um jogo de “cheios e vazios” e gerando um espaço curioso a ser explorado. Distribuídos no térreo a partir de um bloco central administrativo, que possui à sudoeste as áreas de funcionários e refeitório e à nordeste o auditório, com piso rebaixado para que visualmente tenha a mesma altura de seus vizinhos, sendo acessado através de uma rampa que serpenteia o jardim. À sudeste fica a quadra coberta e seus respectivos acessos. O pátio coberto, cujo acesso também é feito pelo bloco central, interliga todos os blocos e traz para dentro da escola uma leitura

espacial de menor escala, buscando o aconchego aos alunos. No átrio deste bloco central, tem-se a rampa de acesso ao primeiro pavimento, onde ficam as salas de aula que se estendem à sudoeste. No bloco nordeste estão a biblioteca e um solário, que forma um complemento a esta e serve como mais um acesso à quadra coberta, dessa vez pela parte superior da arquibancada. No bloco sudoeste existe um terceiro pavimento com as salas especiais da escola, cujo acesso também se faz pela rampa do bloco central o qual, por sua vez, possui um pátio suspenso em sua cobertura. O conjunto, formado por blocos com vegetação intercalada, permite não só múltiplas fachadas e variações de aberturas, que propiciam um microclima agradável, suavizando os extremos climáticos comuns no cerrado, como também que o edifício dialogue com o exterior, abrindo para a comunidade a leveza do lúdico e do prazer de ir à escola, através de texturas na fachada, ora ocasionadas pelo uso de brises, ora pelo seu próprio jogo de alto-relevo e baixo-relevo.



IMAGEM 01. VISTA GERAL AÉREA A PARTIR DA COBERTURA DA QUADRA

D1. FLUXOS



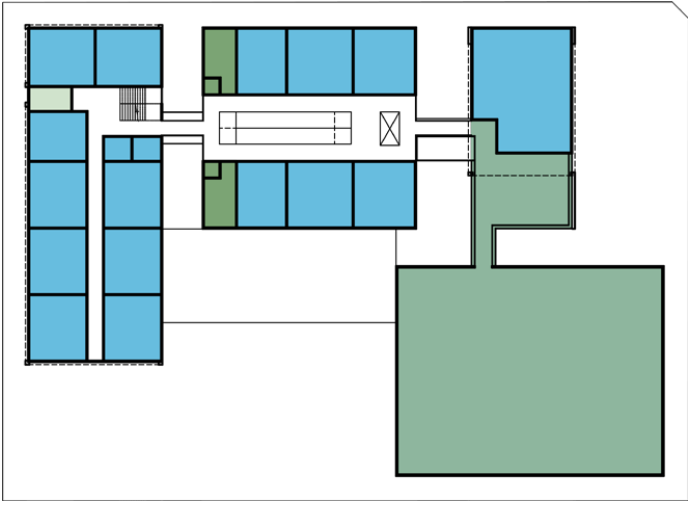
ALUNOS
FUNCIONÁRIOS
VISITANTES

PEDAGÓGICO
RECREAÇÃO/EXTERNO
ADMINISTRATIVO
SERVIÇOS
ÁREAS EXTERNAS

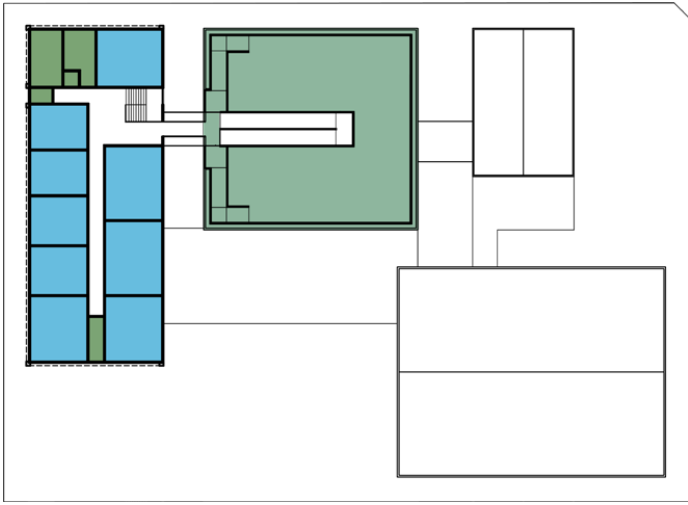
D2. SETORIZAÇÃO



PAVTO. TÉRREO



PRIMEIRO PAVTO.



SEGUNDO PAVTO.



IMAGEM 04. CORREDOR SALA DE AULAS A PARTIR DA PASSARELA ENTRE BLOCOS

>PLANTA PAVTO. TÉRREO
ESC. 1:450

✚ CORTE AA
ESC. 1:200

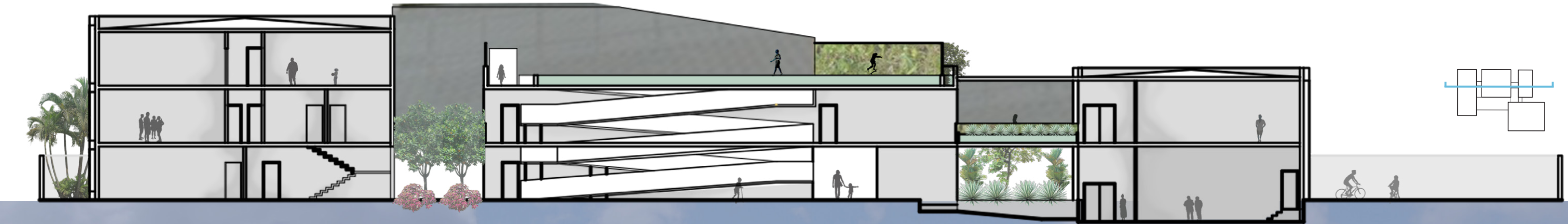


IMAGEM 03. VISTA EXTERNA, ELEVÇÃO NOROESTE